Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Bacia do Jacuípe

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

As atividades vinculadas ao setor primário – particularmente a agricultura e a pecuária – contribuem para a dinamização da economia do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, somando-se às funções vinculadas à administração pública, ao comércio e aos serviços. A cultura pujante também é uma das características mais marcantes do território.

O território Bacia do Jacuípe possui área total de 10,6 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 237,2 mil moradores.

Situa-se na região semiárida da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço. O bioma predominante no território é a Caatinga.

As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, sem concentração definida. A amplitude térmica varia de 7 a 15 graus e a temperatura oscila entre 14 e 36 graus.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Bacia do Jacuípe é de 756,6 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 26,2 mil estabelecimentos.

Os municípios com maiores áreas são Ipirá (189,4 mil) e Riachão do Jacuípe (86,9 mil). Em relação às menores áreas, foram observadas em Várzea do Poço (13,7 mil) e Quixabeira (19,7 mil).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 542,5 mil hectares. Há também arranjos como condomínio, consórcio ou união de pessoas (148,9 mil hectares) e outra condição (384 hectares).

No Território Bacia do Jacuípe há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (28,3 mil hectares) e também de vegetação natural (9,3 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Baixa Grande e Mairi, com áreas totais, respectivamente, de 9 mil hectares e 4,4 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Bacia do Jacuípe prevalecem os produtores individuais. No total, existem 17,6 mil estabelecimentos nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Ipirá (4,6 mil), seguido de Riachão do Jacuípe (1,6 mil). Os municípios com menos produtores são Várzea do Poço (267) e São José do Jacuípe (567). Em Baixa Grande e em Ipirá verificam-se formas de produção distintas, como cotas de responsabilidade limitada e cooperativa.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 19,1 mil estabelecimentos dirigidos por produtores do sexo masculino e 7 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Ipirá (4,2 mil) e em Riachão do Jacuípe (2 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Baixa Grande (942) e Serra Preta (700).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Bacia do Jacuípe os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (6,4 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (5,5 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1 mil.

No Território Bacia do Jacuípe destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (11,5 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (13,7 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (922).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (3,4 mil) e pardos (15,3 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (7,2 mil), indígenas (35) e amarelos (91).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Bacia do Jacuípe alcança 5,5 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 26,4 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 194,9 mil hectares, levantamento que inclui a vegetação natural. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 125,1 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de 60% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, elas totalizam no território 294,5 mil hectares, com destaque para os municípios de Mairi (4 mil hectares) e Ipirá (2 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 116 hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 53 hectares.

A produção agrícola da Bacia do Jacuípe envolve o cultivo permanente de produtos como goiaba e sisal. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de batata-doce.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 305,7 mil animais, distribuídos por 15,6 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Ipirá (73,5 mil) e Riachão do Jacuípe (32,3 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 168,2 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Ipirá (44,6 mil) e Riachão do Jacuípe (20,4 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Várzea do Poço (1,5 mil) e em Várzea da Roça (5,1 mil).

No que se refere aos caprinos, destacam-se os municípios de Ipirá e Riachão do Jacuípe com os maiores rebanhos, que somam 10,5 mil e 4 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 35,1 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Várzea do Poço e Várzea da Roça, com efetivos de 144 e 341, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de suínos (30,1 mil), aves (415 mil), equinos (15,5 mil) e asininos (4,6 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Bacia do Jacuípe, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 3,9 mil estabelecimentos tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 22,2 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,8 mil), custeio (1 mil), comercialização (119) e manutenção (1,5 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Ipirá e Riachão do Jacuípe, que contaram com 931 e 477 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento no Território Bacia do Jacuípe, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,4 mil estabelecimentos e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 407. Também foram atendidos 2 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Ipirá e Riachão do Jacuípe com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Gavião (81) e Quixabeira (86) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Bacia do Jacuípe foram identificados 26,1 mil trabalhadores com laço de parentesco e 6,4 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Ipirá (6,1 mil) e Baixa Grande (2,6 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Várzea do Poço (586) e em São José do Jacuípe (820).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Ipirá (958) e em Mairi (903). Os menores números, por sua vez, estão em Várzea do Poço (143) e em São José do Jacuípe (152).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Bacia do Jacuípe há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (445), semeadeiras/plantadeiras (51), colheitadeiras (19) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (14). A distribuição é desigual: os municípios de Ipirá e Baixa Grande contam com o maior número somado de equipamentos: 95 e 109, respectivamente. Já Quixabeira (05) e Nova Fátima (09) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, somente 401 produtores no território recorrem à adubação química, outros 6,8 mil recorrem aos métodos orgânicos e 375 empregam as duas formas de adubação. Já 18,5 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.